

Podiatria, você sabe o que é?

Atuante na área de podiatria, a enfermeira estomaterapeuta, Beatriz Farias Alves Yamada, explica quais são as características dessa área da saúde, relacionada ao tratamento dos pés

Por Daiane Brito



Foto: Arquivo Pessoal

Beatriz Farias Alves Yamada

Enfermeira estomaterapeuta, doutora em enfermagem, docente e coordenadora da pós-graduação em enfermagem em dermatologia do UNASP. Autora do livro *Pele: o manto protetor-higiene e hidratação*. Proprietária das empresas byCorpus e Instituto Beatriz Yamada.

A Podiatria é uma área da saúde relacionada ao tratamento dos pés, podendo ser clínica e/ou cirúrgica. Segundo descrição do site IBYamada, instituição brasileira que possui tanto serviço clínico quanto educacional em **Podiatria Clínica**.

Essa modalidade distingue-se da podologia por ser executada por enfermeiros, e tem como público alvo, principalmente, pessoas que necessitam de cuidados especiais, por terem de doenças crônicas que causam complicações na pele e nas unhas, como os diabéticos, pessoas com doenças circulatorias e idosos.

Um dos principais trabalhos realizados por enfermeiros que atuam na podiatria, é o tratamento de ulcerações e a terapia fotodinâmica, com laser, para manejo das onicomicoses (fungos nas unhas), além do tratamento das distrofias e infec-

ções ungueais com tecnologias avançadas.

Diferente de outros países, onde a podiatria é uma graduação, no Brasil essa área tem sua ênfase unicamente na clínica, e tem sido exercida como uma subárea dentro de especialidades já consagradas como a **enfermagem em estomaterapia ou a dermatologia**, onde os já especialistas ampliam sua atuação por meio de cursos de capacitação e aperfeiçoamento. Também é exercida por enfermeiros generalistas que se qualificam para atuar diretamente com os cuidados básicos dos pés.

Diante da lacuna educacional, até então, a formação em Podiatria tem sido promovida por raras instituições privadas que oferecem cursos de extensão (aperfeiçoamento, capacitação ou atualizações). Com isso, gradualmente, a podiatria clínica tem crescido no país. Vários enfermei-

ros têm se posicionado como empreendedores na área, fazendo da atividade um complemento ou foco pleno de atuação, realizando atendimentos em domicílio, casas de longa permanência ou consultórios privados.

Atuante na área de podiatria, a enfermeira estomaterapeuta e coordenadora da pós-graduação em enfermagem em dermatologia do UNASP (única pós-graduação com inclusão de carga horária ampla de podiatria), Beatriz Farias Alves Yamada, fala, em entrevista para a Revista Feridas, sobre os aspectos principais desta modalidade. Além de enfermeira Beatriz é empreendedora, possui um programa próprio de treinamento clínico de enfermeiros, já tendo treinado inúmeros profissionais no país. O IBYamada é pioneiro em cursos para treinar enfermeiros na área de podiatria clínica.

Revista Feridas: O que é Podiatria?

Beatriz Farias Alves Yamada: Em países como, Estados Unidos e Austrália, esse termo se aplica a uma formação em medicina relacionada aos pés, para atendimento clínico e cirúrgico. Em países da Europa ou alguns países da América do Sul, essa mesma área de atenção aos pés tem um enfoque essencialmente clínico, e é chamada de podologia.

No Brasil, o termo 'podiatría clínica' passou a ser usado no contexto da enfermagem, até para diferenciar da podologia, como uma área de atuação no interior de outras especialidades, tais como Estomaterapia ou Enfermagem em Dermatologia, mas também uma especialização à parte.

Como especialidade já foi reconhecida pelo COFEn, poucos anos atrás, mas depois, numa fase de reorganização das especialidades, ficou de fora do rol das reconhecidas pelo COFEn. Eu creio que isso se deu porque a área ainda não estava plenamente organizada. O que foi um retrocesso.

Atualmente, a Podiatria foi incluída como uma área de atuação na Enfermagem em Dermatologia. Mas tem-se também como uma competência dentro da estomaterapia. Ainda, existem instituições que oferecem especialização.

Feridas: Quanto tempo atua na área?

Beatriz: Eu sou estomaterapeuta desde 1998. E montei uma clínica, em 2000, onde um dos serviços era a podoprofilaxia, e tínhamos podólogos atuando. Passei a observar que esse era um trabalho

que seria ótimo para as mãos já habilidosas dos enfermeiros.

“

Atualmente, a Podiatria foi incluída como uma área de atuação na Enfermagem em Dermatologia.”

”

Devido a complexidade da pessoa com diabetes, entendemos que o enfermeiro estomaterapeuta, que já tinha seu foco no tratamento de feridas, precisava se engajar nessa área, especialmente na prevenção, para atender a demanda de pessoas com pés mais complexos, como os diabéticos.

Foi a partir de 2005 que passei a estudar o assunto, e fui aprendendo a técnica. Nessa fase, me uni com uma colega estomaterapeuta, Suely Thuler, que estava se engajando na área, já com uma experiência clínica, para criarmos um programa de treinamento teórico e prático para enfermeiros, e, nessa fase, fui aluna e professora. Aluna na parte específica.

Vimos que era realmente importante, aproveitamos a deixa que estávamos escrevendo as competências do estomaterapeuta, na SOBEST, e incluímos essa área também, devendo a estomaterapeuta fazer uma capacitação adicional. Nessa época eu era a presidente, e nosso grupo entendeu que devíamos trabalhar nesse segmento também com mais afinco.

Bem, daí para frente a podiatria se tornou um foco de trabalho clínico e ensino para mim.

Adquiri muita experiência clínica no dia a dia estudando por conta própria. E nos últimos cinco anos, passei a dar mais foco ao assumir a podiatria como “uma missão de cuidados”, que dei o nome de PodiatríCare. Tendo como objetivo primário divulgar essa área como parte da ciência da enfermagem.

Em resumo, sou uma estomaterapeuta que desenvolveu-se em cuidados pediátricos.

Feridas: Qual a importância de ter enfermeiros especializados no atendimento podiátrico para pessoas com diabetes?

Beatriz: Existe uma estatística no site do IWGDF (International Working Group on the Diabetic Foot) que “a cada 20 segundos uma pessoa com diabetes



mellitus[DM] perde o pé em algum lugar do mundo”. Creio que só isso já é uma forte justificativa para os enfermeiros abraçarem essa missão de cuidados.

Por que perdem os pés? Eu costumo dizer no caso da pessoa com DM que não tem mais nenhuma sensibilidade nos pés: “se não sente, não existe”. Ou seja, os pés estão insensíveis, ele não tem mais a percepção que entrou algo no sapato, que ficaram chinelos para trás, que tem um calo ou unha machucando.

E assim, uma sucessão de pequenos problemas, decorrentes dessa questão maior, que é a perda da sensibilidade dos pés, faz com que um pequeno trauma por unha cortada incorreta, calo ou calosidade não removidos adequadamente; uma fissura na pele; onicocriptose; onicomiose e outros, riscos potenciais para criar portas de entrada a microrganismos patogênicos, que culminam em uma infecção. Se o tratamento não foi efetivo para salvar os pés, o final é uma amputação parcial ou total.

Os enfermeiros, além de poderem atuar como educadores para ajudar

ao paciente no gerenciamento da doença, tornam-se guardiões dos pés deles. Orientam os cuidados domésticos de higiene, hidratação, calçados etc. Realizam os procedimentos que a pessoa ou um familiar não conseguem mais fazer. Um corte de unha pode se tornar complexo pelas deformidades na lâmina. Esse seria um trabalho básico preventivo. Ir ao consultório mensalmente é um fator de proteção de amputação.

Além disso, quando falha a prevenção, e por exemplo ocorre uma ferida, tratamentos são prontamente realizados com tecnologias avançadas que podem brevemente restabelecer a integridade da pele.

Feridas: A Podiatria atua na prevenção de quais tipos de enfermidades?

Beatriz: No caso da dermatologia damos maior ênfase na prevenção e tratamento de amputação em diabéticos, além de infecções fungicas nas unhas e na pele.

Um problema comum, por exemplo, é o ressecamento da pele em diabéticos, o que é muito frequen-

te, e causa fissuras, então todo o trabalho preventivo envolve o cuidado com a pele para desbridar a área com fissuras, tratar e depois investir em prevenção, hidratando a pele e orientando o paciente a ter os devidos cuidados.

A pele dos pés pode ser acometida por calos e calosidades. Os calos são aqueles bem dolorosos, pois desenvolvem um crescimento do estrato córneo que vai se adentrando mais para dentro da derme, às vezes pode chegar a perfurar. Isso são causas de ocorrências de úlceras nos pacientes com diabetes que não tenham sensibilidade. A remoção desses calos, é muito importante para evitar que o próprio calo se torne uma arma para a pessoa.

Feridas: Quais são os tratamentos oferecidos pela Podiatria?

Beatriz: Como mencionado anteriormente, a podiatria é uma medicina em outros países, porém aqui no Brasil, nós realizamos apenas uma pequena parte de cuidados relacionados, principalmente à área dermatológica, que é a parte

de tratamento de afecções nas unhas e algumas alterações na pele da região dos pés. Isso nós podemos chamar também de podoprofilaxia. No caso de um diabético, por exemplo, ele pode desenvolver calos, calosidades, infecções na pele e nas unhas por fungos ou vírus. Portanto, os nossos tratamentos clínicos envolvem principalmente manter esses pés livres desses fatores que são causadores de problemas. Tirar calos e calosidade e fazer o tratamento dessas afecções utilizando recursos adjuvantes ou técnicas que não são medicamentosas com a utilização, por exemplo, de laser para fazer uma terapia que nós chamamos de fotodinâmica, a fim de tratar infecções por fungos e vírus. E também os fitoterápicos, entre eles os óleos essenciais são uma grande fonte de tratamento tópico dessas afecções ou de lesões também.

Em termos gerais o trabalho clínico é tratar todas essas alterações que acontecem na pele e a ocorrência de fungos é muito grande e esse é um dos principais focos do meu trabalho. Eu não atendo unicamente pessoas com diabetes.

Feridas: Para que serve a Podiatria?

Beatriz: O nome já se refere a tratamento dos pés. De modo simples, no contexto da enfermagem dermatológica, a podiatria atua de modo preventivo e terapêutico nas demandas da pele e seu anexo.

Embora o termo se refira aos pés, mãos também são alvo de cuidados. Eu desenvolvi expertise em tratamento de mãos com infecções das unhas por fungos,

bactérias e vírus ou para correção de deformidades.

“

Nos pés, um problema comum são as onicomicoses. Uma doença de tratamento difícil devido ao ambiente favorável. Calor, umidade e escuridão formam o ambiente ideal para os fungos crescerem

”

Nos pés, um problema comum são as onicomicoses. Uma doença de tratamento difícil devido ao

ambiente favorável. Calor, umidade e escuridão formam o ambiente ideal para os fungos crescerem. Tudo está reunido dentro de um calçado fechado.

Tratamento de fungos sistemicamente podem ocasionar hepatotoxicidade, e por isso os médicos são muito cautelosos. Os nossos tratamentos não causam danos sistêmicos. Usamos cuidados e tratamentos locais, com laser para realizar terapia fotodinâmica, que são capazes de exterminar esses patógenos. Além de cuidados complementares em casa com higiene rigorosa dos pés, calçados e fitoterápicos.

Esse é o meu principal trabalho. Devolver a saúde das unhas de homens e mulheres que estão há décadas sem solução. E com isso resgatar a autoestima e o prazer das pessoas usarem calçados abertos.

Tratamento de onicomicose já enche os nossos consultórios.

Outra atuação da podiatria é para a correção das deformidades das lâminas ungueais, e as órteses para minimizar as deformidades dos dedos.

A podiatria no contexto da enfermagem pode ir muito além disso, atuando da criança ao idoso, e no esporte. Mas, ainda precisa galgar expertise para atuar em casos ortopédicos que envolvem a necessidade de palmilhas e calçados terapêuticos, isso será uma evolução na área!

Embora possamos atuar com diferentes pessoas, nossa ênfase deve ser àquelas com maiores demandas de cuidados em função de doenças sistêmicas com implicações nos pés, como exemplos; diabetes, circulatórias, reumáticas. ■